

# Instruções para redação acadêmica – Curso de Ciências Sociais

## 1.TEXTOS

### 1.1. Como ler um texto acadêmico:

Seja qual for a técnica de leitura adotada, é imprescindível ter como ponto de partida que toda leitura exige concentração. Nenhum texto jamais será suficientemente claro se o leitor não prestar atenção nele. Muitas vezes, mais de uma leitura é necessária para se alcançar uma compreensão razoável do texto. Faça anotações, grife, consulte dicionários, discuta com os colegas, pergunte-se se o que está lendo faz sentido. De qualquer maneira, caso você não saiba como se faz uma leitura acadêmica, antes de começar a ler as obras indicadas na bibliografia dos cursos, não deixe de consultar *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*, de José Carlos Bruni e José Aluysio Reis de Andrade, em especial a Primeira Parte, que trata da leitura. A cópia desse texto se encontra na pasta **Redação Acadêmica**, no xerox da faculdade, prédio do meio. Em Severino, 2003, cap. III, também se encontram indicações de como fazer uma leitura acadêmica corretamente.

Também é importante salientar que a bibliografia secundária ou bibliografia de apoio nunca substitui a leitura da bibliografia básica. Os manuais, livros paradidáticos e de divulgação podem eventualmente ajudar a esclarecer dificuldades encontradas na interpretação dos textos indicados na bibliografia básica. Entretanto, por seu caráter introdutório, costumam abusar de informações de senso comum, quando não resultam em meras simplificações de conceitos e argumentos. Uma formação acadêmica sólida exige o enfrentamento com os textos básicos.

### 1.2. Resenhas:

Antes de fazer qualquer resenha de livro ou artigo, não deixe de consultar o seguinte site: [www2.ifrn.edu.br/.../resenhas\\_acad%EAmicas\\_gisele\\_carvalho.doc](http://www2.ifrn.edu.br/.../resenhas_acad%EAmicas_gisele_carvalho.doc);

### 1.3. Como escrever um texto acadêmico:

Mais uma vez, recomenda-se fortemente que se consulte *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*, de José Carlos Bruni e José Aluysio Reis de Andrade, Segunda Parte, que trata da redação. Em todo caso, as advertências seguintes sempre deverão ser levadas em conta:

A) Em qualquer texto acadêmico, seja resenha, análise, resumo, projetos (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado), é de primordial importância escrever de maneira clara, precisa, concisa e com bom domínio do idioma culto.

B) O texto deve se desenvolver por meio de encadeamentos lógicos ou nexos argumentativos evidentes. Um texto prolixo, impreciso e desorganizado dificilmente prenderá a atenção do leitor e, portanto, não conseguirá convencê-lo das hipóteses defendidas e das teses sustentadas. Um texto que exige do leitor um enorme esforço de compreensão é, do ponto de vista demonstrativo, ineficaz.

C) Convém que as frases sejam curtas e que cada uma delas contenha uma só ideia. Evite intercalações excessivas ou ordens inversas desnecessárias.

D) Na construção dos argumentos, é preciso evitar tanto o excesso de parágrafos, em que cada frase é considerada um novo parágrafo, como a ausência de parágrafos. No texto, os parágrafos representam a articulação dos raciocínios e por isso a relação entre um parágrafo e o seguinte deve ser evidente e linear. Lembre-se que "a mudança de parágrafo toda vez que se avança na sequência do raciocínio marca o fim de uma etapa e o começo de outra" (SEVERINO, 2003, p. 85).

E) Evite expressões coloquiais, gírias, jargões, excesso de termos técnicos, pedantismo, barbarismos, bem como expressões e raciocínios de senso comum. Tampouco aposte numa suposta erudição para impressionar o leitor.

F) Um bom texto é gramaticalmente correto. Respeite as regras de pontuação e acentuação (em especial a crase). Atente para a concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal. Lembre-se que nem os acentos nem a pontuação foram abolidos. Na dúvida, consulte um bom livro de gramática e os dicionários da língua portuguesa.

## 2. CRITÉRIOS BIBLIOGRÁFICOS

Você não pode citar os textos consultados de qualquer maneira. Existem regras específicas para isso, embora nem todas as revistas acadêmicas se orientem pelos mesmos critérios bibliográficos. A seguir, encontram-se as normas adotadas para a apresentação de colaborações à Revista Brasileira de Ciências Sociais:

Livro: SOBRENOME DO AUTOR (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ data entre parênteses /VÍRGULA/ *título da*

*obra em itálico* /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /VÍRGULA/ nome da editora /PONTO.

EXEMPLO:

SACHS, Ignacy. (1986), *Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir*. Tradução de Eneida Cidade Araújo. 2ª edição, São Paulo, Vértice.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome e da data (como no item anterior) / "título do artigo entre aspas /PONTO/ *nome do periódico em itálico* /VÍRGULA/ volume do periódico /VÍRGULA/ número da edição /DOIS PONTOS/ numeração das páginas.

EXEMPLO:

REIS, Elisa. (1982), "Elites agrárias, state-building e autoritarismo". *Dados*, 25, 3: 275-96.

Coletânea: sobrenome do autor, seguido do nome e da data (como nos itens anteriores) / "título do capítulo entre aspas" /VÍRGULA/ *in* (em itálico)/ iniciais do nome, seguidas do sobrenome do(s) organizador(es) /VÍRGULA/ *título da coletânea, em itálico* /VÍRGULA/ local da publicação /VÍRGULA/ nome da editora /PONTO.

EXEMPLO:

ABRANCHES, Sérgio Henrique. (1987), "Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975", *in* O.B. Lima & S.H. Abranches (org.), *As origens da crise*, São Paulo, Iuperj/Vértice.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome e da data (como nos itens anteriores) /VÍRGULA/ *título da tese em itálico* /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /VÍRGULA/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ tipo de reprodução (mimeo ou datilo) /PONTO.

EXEMPLO:

SGUIZZARDI, Eunice Helena. (1986), *O estruturalismo de Piaget: subsídios para a determinação de um lugar comum para a Ciência e a Arquitetura*. Tese de mestrado. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, datilo.

### **3. REGRAS DE CITAÇÕES (SEGUNDO A ABNT):**

Existem 04 definições para citação:

- Citação: menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte;
- Citação direta: transcrição textual do autor consultado;
- Citação indireta: transcrição livre do autor consultado;

- Citação de citação: transcrição direta ou indireta em que a consulta não tenha sido no trabalho original.

### 3.1. Regras Gerais

A- Quando o(s) autor(es) citado(s) estiver no corpo do texto a grafia deve ser em minúsculo, e quando estiver entre parênteses deve ser em maiúsculo.

B- Devem ser especificadas, o ano de publicação, volume, tomo ou seção, se houver e a(s) página(s).

C- A citação de até 03 linhas acompanha o corpo do texto e se destaca com dupla aspas.

Exemplos: Barbour (1971, v.21, p. 35) descreve "o estudo da morfologia dos terrenos"

"Não se mova, faça de conta que está morta" (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72)

D- Para as citações com mais 03 linhas, deve-se fazer um recuo de 4,0 cm na margem esquerda, diminuindo a fonte e sem aspas. Exemplo:

Devemos ser claros quanto ao fato de que toda conduta eticamente apropriada pode ser guiada por uma de duas máximas fundamentalmente e irreconciliavelmente diferentes: a conduta pode ser orientada para uma "ética das últimas finalidades", ou para uma "ética da responsabilidade". Isso não é dizer que uma ética das últimas finalidades seja idêntica à irresponsabilidade, ou que a ética de responsabilidade seja idêntica ao oportunismo sem princípios (WEBER, 1982, p.144).

E- Para citações do mesmo autor com publicações em datas diferentes, e na mesma seqüência, deve-se separar as datas por vírgula. Exemplo: (CRUZ, 1998, 1999, 2000)

F- Nas citações que aparecerem na seqüência do texto podem ser referenciadas de maneira abreviada, em notas:

- apud - citado por, conforme, segundo;
- idem ou id - mesmo autor;
- ibidem ou ibid - na mesma obra;
- opus citatum, opere citato ou op. cit. - obra citada;
- passim - aqui e ali (quando foram retirados de intervalos);
- loco citato ou loc. Cit. - no lugar citado;
- cf. - confira, confronte;

- sequentia ou et seq. - seguinte ou que se segue.  
Somente a expressão apud pode ser usada no decorrer do texto.

#### 4. HONESTIDADE INTELLECTUAL<sup>1</sup>

Além dessas regras que norteiam a redação acadêmica, é importante saber que a universidade preza a chamada honestidade intelectual. Entre os casos de desonestidade intelectual, o que nos interessa mais de perto diz respeito ao plágio. Plagiar, segundo as definições correntes<sup>2</sup>, é:

- apresentar palavras e ideias alheias como se fossem próprias;
- usar trabalhos de outras pessoas sem fornecer os créditos;
- praticar roubo literário;
- apresentar como novas e originais ideias extraídas de uma fonte já existente.

Quer seja praticado por desconhecimento ou de propósito, o plágio é moral e legalmente condenável, já que implica se apropriar do trabalho de outra pessoa e posteriormente ocultar esse fato. Para tentar evitá-lo, a seguir apresentamos brevemente alguns exemplos mais comuns dessa prática.

4.1. Citação direta ou cópia literal de outro texto: o trecho plagiado é idêntico ao original. A diferença é que o trecho citado não está entre aspas. Exemplo:

##### **Texto original:**

"Já que normalmente aconteciam no interior dos Estados territoriais modernos, supunha-se que as discussões acerca da justiça concerniam às relações entre cidadãos, deveriam submeter-se ao debate dentro dos públicos nacionais e contemplar reparações pelos Estados nacionais." (FRASER, Nancy (2009). "Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado". *Lua Nova*, São Paulo, 77, Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452009000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452009000200001&lng=pt&nrm=iso).)

##### **Texto plagiado:**

Já que normalmente aconteciam no interior dos Estados territoriais modernos, supunha-se que as discussões acerca da justiça concerniam às

<sup>1</sup> Para uma exposição mais minuciosa desses e outros casos de plágio, veja-se Shikida, 2005.

<sup>2</sup> Veja-se [http://www.plagiarism.org/plag\\_article\\_what\\_is\\_plagiarism.html](http://www.plagiarism.org/plag_article_what_is_plagiarism.html).

relações entre cidadãos, deveriam submeter-se ao debate dentro dos públicos nacionais e contemplar reparações pelos Estados nacionais.

4.2. Mistura ou intercalações de diferentes trechos de textos. Há casos em que o plagiador segmenta o texto original e o espalha ao longo do seu próprio texto, na tentativa de ocultar seu plágio. Há casos, ainda, em que o plagiador intercala textos de diferentes autores. Exemplo:

Já que normalmente aconteciam no interior dos Estados territoriais modernos, supunha-se que as discussões acerca da justiça concerniam às relações entre cidadãos, deveriam submeter-se ao debate dentro dos públicos nacionais e contemplar reparações pelos Estados nacionais. Os debates sobre a situação atual que conduzimos hoje tornam evidente a cisão sempre maior entre os limitados espaços de ação circunscritos aos estados nacionais, de um lado, e os imperativos globais, ou seja, os imperativos econômicos que praticamente não se podem mais influenciar por meios políticos, de outro<sup>3</sup>.

4.3. Paráfrase (também chamada de citação conceptual ou citação livre): reprodução em que não se transcrevem as próprias palavras do autor, mas, por outro lado, não se exclui o conteúdo do documento original. No entanto, nem toda paráfrase constitui plágio. É plágio quando há alteração e/ou inversão de ordem de algumas palavras ou frases, sem o reconhecimento da fonte original. A paráfrase não é plágio quando se reconhece a fonte original e são utilizadas as próprias palavras e frases. O texto original, nesse caso, serve apenas de inspiração. Se queremos dizer o que o autor argumenta com nossas próprias palavras, podemos usar os termos: conforme, segundo, de acordo etc. Exemplo de plágio (tendo como base o texto de Fraser citado acima em 4.1):

Como as discussões sobre a justiça normalmente aconteciam no interior dos Estados territoriais modernos, pensava-se que elas dissessem respeito às relações entre cidadãos e, por isso, deveriam se submeter ao debate dentro das arenas nacionais, sendo as reparações proporcionadas pelos Estados nacionais.

4.4. O fato de o texto original estar publicado na internet e ser de conhecimento público não significa que possa ser plagiado.

---

<sup>3</sup> O trecho que se inicia com “Os ‘debates...” até o fim deste parágrafo foi extraído de HABERMAS, Jürgen. (2007), São Paulo, Loyola, p. 146.

Aliás, uma das possíveis razões para o aumento de casos de plágio no interior das universidades se deve à facilidade, proporcionada pela Internet, de empregar o recurso conhecido como “copiar e colar”. Esse recurso consiste em selecionar materiais de diferentes fontes e reuni-los num outro texto em que não se faz referência aos autores originais. Em certos casos, o plagiador intercala um texto próprio entre os trechos citados ou intercala trechos de autores distintos (como já mencionado acima, em 4.2); em outros, ele simplesmente “cola” longos trechos de citações, dando a entender que ele próprio escreveu todo o texto.

É preciso saber que muitos professores e leitores são capazes de identificar essa fraude, que mais frequentemente é grosseira, mesmo quando o plágio resulta num texto altamente complexo. Quem praticar o plágio deve estar ciente de que, se a fraude for identificada, muito provavelmente haverá punição. Plágio é crime<sup>4</sup>. Assim, por exemplo, o aluno que plagiar num trabalho poderá e deverá ser reprovado.

## 5. QUESTÕES DE ESTILO

5.1 Expressões condenáveis	Opções
<ul style="list-style-type: none"> <li>a nível (de), ao nível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>em nível, no nível</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>face a, frente a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ante, diante de, em face de, em vista de, perante</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>onde (quando não exprime “lugar”)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>em que, na qual, nas quais, no qual, nos quais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>(medidas) visando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(medidas) destinadas a</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>sob um ponto de vista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>de um ponto de vista</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>sob um prisma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>por (ou através de) um prisma</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>como sendo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>suprimir a expressão</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>em função de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>em virtude de, por causa de, em consequência de, em razão de</li> </ul>
5.2. Expressões não recomendáveis	Opções
<ul style="list-style-type: none"> <li>a partir de (a não ser com valor temporal)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>com base em, tomando-se por base, valendo-se de</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>através de (para exprimir “meio” ou “instrumento”)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>devido a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>em razão de, em virtude de, graças a, por causa de</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>fazer com que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>compelir, constranger, fazer que, forçar, levar a</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>inclusive (a não ser quando significa “incluindo-se”)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>até, ainda, igualmente, mesmo, também</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>no sentido de, com vistas a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a fim de, para, com o</li> </ul>

<sup>4</sup> Ver <http://www.infoseg.gov.br/arquivos/o-plagio-e-crime>

	objetivo ou intuito de, com a finalidade de, tendo em vista
• pois (no início de oração)	• já que, porque, uma vez que, visto que
• sendo que	• e

### 5.3. Expressões que exigem cuidado

- à medida que = à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme
- na medida em que = tendo em vista que, uma vez que
- a meu ver, e não ao meu ver
- a ponto de, e não ao ponto de
- em termos de – modismo; evitar
- até porque – modismo; evitar
- em vez de = em lugar de
- ao invés de = ao contrário de
- enquanto que – o *que* é redundante
- implicar em – a regência correta é direta, isto é, sem a preposição “em”
- ir de encontro a = chocar-se com
- ir ao encontro de = concordar com
- aonde – não é sinônimo de onde. Usar apenas com verbos de movimento, regidos pela preposição a, como ir e chegar
- Afim, numa única palavra, significa “que tem afinidade, parentesco, analogia: famílias *afins*, palavras *afins*.”
- A fim de equivale a para, com a intenção de.
- A fim de, com o sentido de estar com vontade de, é coloquial. Não deve ser empregado em textos mais formais.

## 6. NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Veja-se a íntegra do acordo em <http://www.cultura.gov.br/site/2008/11/09/novo-acordo-ortografico-da-lingua-portuguesa-um-conversor-para-facilitar-o-trabalho/>







## O que muda com o acordo ortográfico

### Alfabeto - ganha três letras

Antes	Depois
23 letras	26 letras: entram k, w e y

### Trema - desaparece em todas as palavras

Antes	Depois
Freqüente, lingüiça, agüentar	Frequente, linguíça, aguentar

\* Fica o acento em nomes como Müller

### Acentuação 1 - some o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte)

Antes	Depois
Européia, idéia, heróico, apóio, bóia, asteróide, Coréia, estréia, jóia, platéia, paranóia, jibóia, assembléia	Europeia, ideia, heroico, apoio, boia, asteroide, Coreia, estreia, joia, plateia, paranoia, jiboia, assembleia

\* Herói, papéis, troféu mantêm o acento (porque têm a última sílaba mais forte)

### Acentuação 2 - some o acento no i e no u fortes depois de ditongos (junção de duas vogais), em palavras paroxítonas

Antes	Depois
Baiúca, bocaiúva, feiúra	Baiuca, bocaiuva, feiura

\* Se o i e o u estiverem na última sílaba, o acento continua como em: tululú ou Piauí

### Acentuação 3 - some o acento circunflexo das palavras terminadas em êem e ôo (ou ôos)

Antes	Depois
Crêem, dêem, lêem, vêem, prevêem, vóo, enjôos	Creem, deem, leem, veem, preveem, voo, enjoos

### Acentuação 4 - some o acento diferencial

Antes	Depois
Pára, péla, pêlo, pólo, pêra, oça	Para, pela, pelo, polo, pera, coa

\* Não some o acento diferencial em pôr (verbo) / por (preposição) e pôde (pretérito) / pode (presente). Fôma, para diferenciar de forma, pode receber acento circunflexo

### Acentuação 5 - some o acento agudo no u forte nos grupos gue, gui, que, qui, de verbos como averiguar, apaziguar, arguir, redarguir, enxaguar

Antes	Depois
Averigúe, apazigúe, ele argúi, enxagúe você	Averigue, apazigue, ele argui, enxague você

Observação: as demais regras de acentuação permanecem as mesmas

### Hífen - veja como ficam as principais regras do hífen com prefixos:

Prefixos	Usa hífen	Não usa hífen
Agro, ante, anti, arqui, auto, contra, extra, infra, intra, macro, mega, micro, maxi, mini, semi, sobre, supra, tele, ultra...	Quando a palavra seguinte começa com h ou com vogal igual à última do prefixo: auto-hipnose, auto-observação, anti-herói, anti-imperialista, micro-ondas, mini-hotel	Em todos os demais casos: autorretrato, autossustentável, autoanálise, autocontrole, antirracista, antissocial, antivírus, minidicionário, minissaia, minirreforma, ultrassom
Hiper, inter, super	Quando a palavra seguinte começa com h ou com r: super-homem, inter-regional	Em todos os demais casos: hiperinflação, supersônico
Sub	Quando a palavra seguinte começa com b, h ou r: sub-base, sub-reino, sub-humano	Em todos os demais casos: subsecretário, subeditor
Vice	Sempre: vice-rei, vice-presidente	
Pan, circum	Quando a palavra seguinte começa com h, m, n ou vogais: pan-americano, circum-hospitalar	Em todos os demais casos: pansexual, circuncisão

Fonte: professor Sérgio Nogueira

www.g1.globo.com

## Bibliografia consultada

BRUNI, José Carlos, & ANDRADE, José A. R. (1989). *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Araraquara, Unesp.

NOVO MANUAL DE REDAÇÃO. (1992), São Paulo: *Folha de São Paulo*, 331p.

O ESTADO DE S. PAULO. (1992), *Manual de redação e estilo*. 2a. ed. São Paulo, Maltese.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (2009).

LUA NOVA – Revista de Cultura e Política (2009)

SEVERINO, A. Joaquim (2003), *Metodologia do trabalho científico*. 20a. ed. São Paulo, Cortez.

SHIKIDA, Cláudio (2005), *Honestidade acadêmica e plágio: observações importantes*. Local de publicação não divulgado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Editora Unesp. *Normas para publicações da UNESP* (1994), São Paulo, Editora UNESP, 4v., v. 1. Artigos de publicação periódica.

### **Sites consultados**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  
<http://www.firb.br/abntmonograf.htm>

[www2.ifrn.edu.br/.../resenhas\\_acad%EAmicas\\_-gisele\\_carvalho.doc](http://www2.ifrn.edu.br/.../resenhas_acad%EAmicas_-gisele_carvalho.doc)

<http://www.plagiarism.org/>

<http://sociology.camden.rutgers.edu/jfm/plagiarism/plagiarism-jfm.htm>

<http://www.indiana.edu/~wts/pamphlets/plagiarism.shtml>

<http://www.admin.cam.ac.uk/univ/plagiarism/students/statement.html>

<http://naogostodeplagio.blogspot.com/>

<http://www.infoseg.gov.br/arquivos/o-plagio-e-crime>